

 PMMS	BLOQUEIO EM VIA PÚBLICA	PROCESSO: 2.03
		PADRÃO: 2.03.03
		ESTABELECIDO EM: 20/06/2013
NOME DO PROCEDIMENTO: COMANDO DO BLOQUEIO. RESPONSÁVEL: Comandante do bloqueio		REVISADO EM: 27/04/2020
ATIVIDADES CRÍTICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição e coordenação das diversas missões específicas dentro do bloqueio. 2. Supervisão de todas as fases de desencadeamento do bloqueio. 3. Acompanhamento dos casos de prisões, detenções, retenções, confecções de AIT's e BO, designando condutores da ocorrência a Repartição Pública pertinente, ou ainda, caso seja imprescindível, conduzi-la pessoalmente. 4. Fechamento das atividades, coleta de dados da operação. 5. Elaboração e entrega (30 minutos após o encerramento da operação) do Relatório Final da Operação em tempo hábil, previamente determinado pelo seu Comandante. 		
SEQÜÊNCIA DE AÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A fim de evitar que pessoas não autorizadas, que estejam na escuta da rede-rádio, saibam sobre os pontos de bloqueio, duração, etc., efetuar via telefone ao CIOPS / COPOM / SALA RÁDIO, passando todos os dados das operações, e, quando do início propriamente dito, somente informar que a(s) operação (ões) se iniciaram, bem como, orientar ao rádio operador, a fim de que não pergunte ou fale sobre os locais de bloqueio durante suas transmissões na rede-rádio. 2. Atuar ou até interferir nas diversas etapas do bloqueio. 3. Distribuir, em função dos PMs escalados, quais as atividades que cada um desempenhará, detalhando-as, a fim de que não haja dúvidas; efetuar a checagem do armamento e equipamento disponível. 4. Formar as bases de vistoria da operação. 5. Ficar em ponto onde tenha visão de todo o bloqueio. 		

6. Decidir sobre a liberação de efetivo, viaturas e ainda sobre os procedimentos a serem adotados na condução de flagrantes.
7. Acompanhar as detenções, prisões, retenções, elaboração de quaisquer documentação (B.O, AIT's, ARV's, etc), apreensões realizadas no bloqueio, deliberando sobre os condutores da ocorrência, conduzindo-a pessoalmente à Repartição Pública pertinente, quando necessário.
8. Elaborar o relatório da Operação com o maior número de dados possíveis e exigidos para tal.
9. Ter total controle operacional e disciplinar de seu efetivo.

POSSIBILIDADES DE ERRO

1. Divulgar, pela rede-rádio, horários, prefixos de viaturas envolvidas e ponto (s) de bloqueio, antecipadamente e durante a realização dos mesmos.
2. Deixar de realizar o bloqueio por falta de algo que pudesse ser providenciado no próprio local ou antecipadamente, como por exemplo, material necessário.
3. Realizar o bloqueio sem atentar-se para a consecução dos objetivos ou ainda sem segurança.
4. Não escalar os PM nas funções que lhes sejam mais adequadas.
5. Estar alheio as ocorrências durante a operação.
6. Não divulgar em tempo hábil os resultados da operação.
7. Não elaborar relatório completo final da operação.
8. Não orientar sua tropa sobre as atividades a serem desenvolvidas por cada integrante do bloqueio.
9. Não ter o devido controle de sua tropa, vindo a envolver-se em ocorrências improdutivas ou em fatos que possam denegrir a imagem da Corporação.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Não divulgação pela rede-rádio dos horários, prefixos de viaturas e pontos de bloqueio a serem realizados, somente via telefone.
2. Fazer as mudanças necessárias na estrutura do bloqueio, visando à objetividade e segurança.
3. Escalar os PMs nas funções que lhes sejam mais adequadas, em função do conhecimento do serviço e de suas características individuais, principalmente no que tange ao pré-selecionador ou selecionador.
4. Suspender o bloqueio quando estiver comprometida a segurança da operação.
5. Divulgação dos resultados após 30 minutos do término da operação.
6. Elaboração de Relatório completo da operação.
7. Não envolvimento em ocorrências improdutivas.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Acompanhar todas as fases de desencadeamento do bloqueio.
2. A qualquer momento, fazer as mudanças oportunas.
3. Se necessário, trocar PM de função.
4. Prestar orientação aos PMs.
5. Em caso de dúvida, consultar a legislação.
6. Suspender temporariamente o bloqueio, com a retirada do material de sinalização, se houver congestionamento (que não seja a “cauda” do bloqueio, inerente segurança) ou se começar a chover, garoar fortemente ou excessiva neblina.
7. Conferência dos dados do relatório e seus anexos antes de sua entrega.
8. Formar o bolsão de vistorias proporcional ao número de vistoriadores, a fim de que não ocorram filas, as quais diminuem a segurança do bloqueio.
9. Manter o CIOPS / COPOM / SALA RÁDIO bem informado, caso seja solicitado ou se envolva em ocorrências.

REFERÊNCIAS, DOCTRINAS E LEGISLAÇÕES	
<p>AMAZONAS. Governo do Amazonas – Secretaria de Estado e Segurança Pública. Procedimentos Operacionais Padrão integrados da PMAM e PCAM. 2015.</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Princípios Doutrinários e Procedimentos Operacionais: ROTA. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2013.</p> <p>LOUVEIRA, R.; SANTOS, E. M.; OLIVEIRA, E. F. Manual de Procedimentos Operacionais Padrão: Módulo III – Procedimentos Diversos. Mato Grosso do Sul: Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, 2013.</p>	
ELABORADO POR:	APROVADO:
ROSALINO LOUVEIRA - TEN CEL QOPM EZEQUIEL MARTINS DOS SANTOS- TEN CEL QOPM EDSON FURTADO DE OLIVEIRA- MAJ QOPM	<hr/> Comandante-Geral da PMMS
REVISÃO REALIZADA POR:	APROVADO:
RAFAEL FERREIRA CAVALCANTE- CAP QOPM GABRIEL DE OLIVEIRA MARTINS -1º TEN QOPM JOSÉ SOARES PAES - ST QPPM EDUARDO NOBREGA AMARAL -1º SGT QPPM	<hr/> Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM Comandante-Geral da PMMS Mat. 38837021
RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS	DIFUSÃO:
Páginas: 52 e 53	PUBLICO INTERNO